



A PENITENTE DO OLHO D'ÁGUA DO ANGICO DA SERRA DO CATOLÉ: HISTÓRIA ORAL, MAPEAMENTOS E TRAJETÓRIAS SOCIOESPACIAIS

Emanuely Ferenandes da Silva¹

Karla Victória Teles Siqueira²

Francisco Joedson da Silva Nascimento³

Cassio Exedito Galdino Pereira⁴

Thiago de Abreu e Lima Florencio⁵

Resumo: A influência do Catolicismo Apostólico Romano no município de Juazeiro do Norte tem provocado silenciamentos das histórias de sujeitos religiosos locais, como a penitente Cícera Pires. Moradora da comunidade do Horto, reconhecida por sua sensibilidade para manifestar entidades espirituais, passou, em cumprimento a uma promessa, a realizar rituais, práticas de preservação e festejos no Olho d'Água do Angico. No entanto, suas espacialidades e contribuições permanecem pouco registradas pela historiografia oficial, sendo preservadas, sobretudo, por meio das oralidades da comunidade. Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo compreender, por meio da história oral e da produção de mapas biográficos, a trajetória socioespacial da Penitente do Horto e suas práticas relacionadas à espiritualidade no Olho d'Água do Angico, localizado na comunidade do Horto, em Juazeiro do Norte–CE. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa em história oral, tomando como fonte as narrativas da comunidade sobre a penitente. Para a produção dos dados, utilizam-se a observação participante, entrevistas e mapeamentos decoloniais. Embora ainda esteja em andamento, a pesquisa já evidencia a relevância da penitente para a constituição da sacralidade do território e para a manutenção de cosmovisões indígenas presentes na comunidade. Desse modo, propõe-se ampliar o olhar sobre a Serra do Catolé e sobre o próprio Horto, compreendendo-os não apenas como espaços marcados pela tradição

¹ Universidade Regional do Cariri, Ciências Econômicas, E-mail: emanurllly.fernandes@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, História, E-mail: karla.siqueira@urca.br

³ Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Geografia, E-mail: joedsonfsn@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pernambuco, Geografia, E-mail: cassio.exedito@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, História, E-mail: thiago.florencio@urca.br

católica, mas também como territórios de manifestação dos encantados, da natureza e de outras formas de espiritualidade.

Palavras-chave: Horto. Espiritualidade. Indígena. Mapa Biográfico. Memória.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como mote desvelar a influência do Catolicismo Apostólico Romano na cidade de Juazeiro do Norte–CE, mais especificamente na Serra do Catolé e no Olho d'Água do Angico. Juazeiro do Norte constitui um importante ponto de encontro e de realização de percursos rituais de diferentes povos, como o povo Pankararu de Brejo dos Padres, localizado entre os municípios de Itaparica, Petrolândia e Tacaratu, no sertão do São Francisco pernambucano (Mura, 2013). No entanto, as relações de poder historicamente estabelecidas pela Igreja Católica interferem diretamente na produção dos espaços históricos, na construção do sagrado e nas práticas de espiritualidade no território juazeirense (Paz, 2011), contribuindo para processos de invisibilização da presença indígena e negra e de suas manifestações de fé (Leite et al., 2026).

Esse processo torna-se evidente no apagamento de personagens históricas que vivenciaram manifestações relacionadas a divindades, orixás, encantados, mestras e caboclos na comunidade do Horto, como é o caso da penitente Cícera Pires. Segundo as narrativas da comunidade, a penitente mantinha uma profunda ligação espiritual com entidades e encantarias, manifestando-as em diferentes momentos, o que despertava estranhamento entre os moradores. Diante dessas experiências, recorreu ao Padre Cícero em busca de orientação para que tais manifestações cessassem. Conforme a tradição oral, recebeu, por intermédio de uma entidade encantada, a penitência de realizar rituais, ações de preservação e festejos no Olho d'Água do Angico, localizado na comunidade do Horto, na Serra do Catolé, em Juazeiro do Norte.

Apesar de sua relevância simbólica, espiritual e socioambiental, tanto o Olho d'Água do Angico quanto a trajetória da penitente permanecem pouco estudados sob a perspectiva das narrativas orais e das memórias indígenas. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo compreender, por meio da história oral e da produção de mapas biográficos, a trajetória socioespacial da Penitente do Horto e suas práticas relacionadas à espiritualidade no Olho d'Água do Angico, buscando evidenciar as formas pelas quais suas experiências contribuíram para a constituição da sacralidade

do território e para a preservação de cosmovisões indígenas presentes na comunidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar esse propósito, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos sobre espiritualidade indígena, territorialidade e história oral (Portelli, 2016; Alberti, 2013). Optou-se por uma metodologia participante, na qual a equipe de pesquisa interage diretamente com a comunidade, seus saberes e o território.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre saberes indígenas, territorialidade, catolicismo popular e práticas espirituais associadas à natureza, com ênfase na Serra do Catolé, na comunidade do Horto e no contexto indígena do Cariri cearense. Em seguida, estão sendo produzidos mapas decoloniais (Pereira, Costa e Ferreira, 2022), elaborados a partir de informações da comunidade e de organizações não governamentais, buscando compreender as espacialidades do território por meio de metodologias cartográficas críticas (Crampton; Krygier, 2008).

Também estão sendo realizadas observações participantes e entrevistas com moradores do Horto, especialmente lideranças comunitárias e familiares da Penitente, valorizando a tradição oral como elemento central para a preservação de sua memória. Além disso, serão utilizados registros fotográficos e mapas biográficos (Seemann, 2012, 2021; Pereira, 2019) para compreender as relações entre memória, espiritualidade e território (Ratts, 2004; Nascimento, 2023). Todo o processo vem sendo registrado em caderno de campo e por meio de produção audiovisual, possibilitando a organização de um acervo documental e a devolutiva dos resultados à comunidade.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa, ainda em andamento, já evidencia a centralidade da Penitente Cícera Pires para a comunidade, sobretudo por seu cuidado com as práticas espirituais e sua estreita relação com a natureza. Observa-se que a especulação imobiliária e o turismo de massa no Horto vêm pressionando o Olho d'Água do Angico. Apesar disso, a comunidade ainda preserva ensinamentos da penitente, como a proibição de retirar água com cuia de coité, pois, segundo a tradição oral, isso

faria a fonte secar. As entrevistas também indicam que Cícera Pires manifestava uma encantada penitente ligada ao Padre Cícero, estabelecendo uma relação entre o catolicismo popular e o universo dos encantados.

As primeiras entrevistas com familiares revelam que os ensinamentos recebidos por meio das encantarias lhe conferiam conhecimentos sobre rezas e plantas medicinais. Assim, a penitente realizava cuidados espirituais por meio de benzimentos e orientava o uso de chás e remédios naturais para tratar males como quebrante, mau-olhado, espinhela caída e susto, desempenhando um importante papel de cuidado em um contexto de acesso limitado aos serviços públicos de saúde.

Embora os resultados ainda sejam parciais, permanece a necessidade de aprofundar a escuta das narrativas e compreender os lugares de memória e as espacialidades que constituem a trajetória socioespacial da Penitente do Horto. Nesse sentido, evidencia-se a carência de pesquisas que problematizem e mapeiem o papel de sujeitos religiosos populares na preservação simbólica desses lugares e na manutenção de práticas espirituais associadas à natureza. Soma-se a isso o fato de que esses espaços vêm sofrendo pressões decorrentes da degradação ambiental, da expansão urbana desordenada e da ausência de políticas efetivas de proteção patrimonial e ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, ao final desta pesquisa, sejam ampliadas as discussões e os estudos sobre sujeitos religiosos historicamente marginalizados pelo Catolicismo, como a penitente Cícera Pires. Pretende-se, assim, ampliar o olhar sobre a Serra do Catolé e o próprio Horto como espaços de convivência, produção de sentidos, resistência e expressão de diferentes religiosidades e sujeitos históricos. Além disso, busca-se evidenciar a importância da memória ancestral e das práticas espirituais da comunidade, conferindo maior visibilidade ao Olho d'Água do Angico como um espaço simbólico, socioambiental e fundamental para a preservação das cosmovisões e das espiritualidades presentes no Horto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo financiamento desta pesquisa.

Também agradecemos ao Laboratório de Pesquisa em História Cultural (LAPEHC), à Organização do Povo Kariri da Serra do Catolé (ORPINK) e à Coletiva Maria Piauí pelas contribuições teóricas e práticas que tornaram esta pesquisa possível.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CRAMPTON, J. W.; KRYGIER, J. Uma introdução à cartografia crítica. In: ACSELRAD, H. (org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. p. 85-111.

LEITE, G. V.; *et. al.* A presença da Jurema na Serra do Catolé: caminhos para compreender religiosidade indígena em meio à hegemonia do catolicismo como afirmação da territorialidade Kariri. In: XXVII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2026, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2026. No prelo.

MURA, C. **Todo mistério tem dono! Ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.

NASCIMENTO, Francisco Joedson da Silva. **O aparecimento político e o repertório de lugares dos Cariri de Poço Dantas-Umari, Crato - Ceará**. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

PAZ, R. M. **Para onde sopra o vento: Igreja Católica e romarias em Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IMEPH, 2011.

PEREIRA, C. E. G. **Narrativas cartográficas sobre o agroextrativismo do babaçu em Arajara, Barbalha (CE)**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEREIRA, C. E. G.; COSTA, B. M. M. C.; FERREIRA, K. M. B. L. Trajetórias da cartografia: da colonialidade a descolonialidade. **Revista de Geografia**, v. 39, p. 153-171, 2022.

PORTELLI, A. **História Oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RATTS, A. J. P. As etnias e os outros: as espacialidades dos encontros/confrontos. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 17-18, p. 77-89, jan./dez, 2004.

SEEMANN, J. **Carto-crônicas**. Uma viagem pelo mundo da cartografia. 1. ed. Gurupi, TO: Editora Veloso, 2012.

SEEMANN, J. Mapas como biografias espaciais: explorando cartografias pessoais. In: SERPA, A. (Org.). **Representações e geografia**. Salvador: Editora da UFBA, 2021, v. 1, p. 181-196.